Adoro gadgets (fui early adopter em vários) e creio que os smartphones tomaram o lugar que antes era dos carros como a melhor oportunidade de contato com “cutting edge technology” por parte do consumidor comum.

É muita tecnologia concentrada em um objeto tão pequeno e útil ao mesmo tempo!

Seja pela portabilidade, usabilidade em qualquer lugar e a qualquer hora (ninguém carrega o carro no bolso ou usa na cama antes de dormir), seja por permitir a inserção de qualquer pessoa na vida digital, seja pela faixa de preço muito mais acessível que os carros (a proporção smartphones/habitante ultrapassou há muito tempo a de carros/pessoa).

Engraçado que da mesmo forma que lembro todos os carros que meus pais tiveram ao longo dos anos, assim como todos os que eu tive, hoje tenho a mesma lembrança cronológica dos smartphones que tive ao longo da vida… e olha que já foram muitos!

Comecei minha história com smartphones a partir de um HTC Touch (com WIndows Mobile) em 2008, e dele fui para o iPhone 3G, sucedido pelos 3GS e iPhone 4.

Aqui uma matéria interessante da ComputerWorld mostrando a evolução do iPhone ao longo dos anos:

https://www.computerworld.com/article/3692531/evolution-of-apple-iphone.html

Depois disso, em 2011, iniciei 6 anos de alegrias, promessas frustradas e, por fim, a desilusão com diversos Windows Phone (Lumia 800, 900, 920, 925, 1520 e 950 XL).

Quando não havia mais como seguir com a teimosia, voltei então para a plataforma da Apple em 2017 com o iPhone 7. Foram alguns anos sem perceber nenhuma inovação que me parecesse justificar a troca por um modelo mais novo. Acho que nunca havia ficado com o mesmo celular por tanto tempo (3 anos)!

Então em 2020, optei por migrar para a plataforma Android com o Galaxy S20. Interessante que para mim a principal “barreira” para a troca de plataforma foi ter que descobrir na época como migrar o histórico de mensagens do WhatsApp entre as plataformas, algo que não era nativamente oferecido pelo próprio WhatApp!

Desde então voltei a encontrar novidades que me fizeram acompanhar atentamente (e esperar ansiosamente) as novidades de cada ano e modelo (Note 20 Ultra, S21 Ultra e agora o S22 Ultra) e desde então considero a plataforma Android (especialmente a Samsumg) muito mais vibrante e com mais evoluções e features diferenciais.

Para mim uma delas é o Dex. No home office uso o laptop corporativo a partir de uma estação de trabalho com um dock USB-C ligado a um monitor, mouse, teclado e webcam.

Esse setup me permite estender o uso do S22 Ultra não apenas como um celular on-the-go, mas também basicamente como meu principal “dispositivo computacional” de uso pessoal, usando a interface Dex como um desktop (escrevi esse post no conforto do teclado desktop dessa estação).

Eu acho que esse conceito ainda tem espaço para evoluir, mas tem potencial para se disseminar no uso mais mainstream.